BALANÇA COMERCIAL

NOVO RECORDE DO AGRONEGÓCIO

DA REDAÇÃO

NO BRASIL, as exportações do agronegócio atingiram valor recorde em 2018 (US$ 101,69 bilhões), tendo superado o recorde registrado em 2013 (US$ 99,93 bilhões). O incremento da quantidade exportada (6,2%) explica a elevação na receita das exportações (6,2%), enquanto o índice de preço das exportações teve queda (-0,3%).

É importante registar que essas exportações recordes do agronegócio em 2018 não significaram um aumento da participação do setor nas exportações totais. Ao contrário, houve uma diminuição da sua contribuição na pauta exportadora, de 44,1%, em 2017, para 42,4%, em 2018. Essa queda de 1,7% resulta do crescimento mais vigoroso das exportações dos demais setores, com expansão de 8,2%, de US$ 127,73 bilhões para US$ 138,20 bilhões, no período em análise.

Por outro lado, as importações do agronegócio registraram retração de 0,8%, de US$ 14,15 bilhões, em 2017, para US$ 14,04 bilhões, em 2018. Essas aquisições também perderam participação relativa no total das importações brasileiras, de 9,4%, em 2017, para 7,7%, em 2018. Só para qualificar, o total das importações apurado foi de US$ 167,19 bilhões em 2018, um aumento de 22,4% em relação aos US$ 136,60 bilhões importados em 2017.

PARTICIPAÇÃO DAS CADEIAS

As cinco principais cadeias produtivas nas exportações do agronegócio brasileiro foram a do complexo soja (40,2%), a de carnes (14,5%), a de produtos florestais (13,9%), a do complexo sucroalcooleiro (7,3%) e a de café (4,9%). Esses cinco grupos

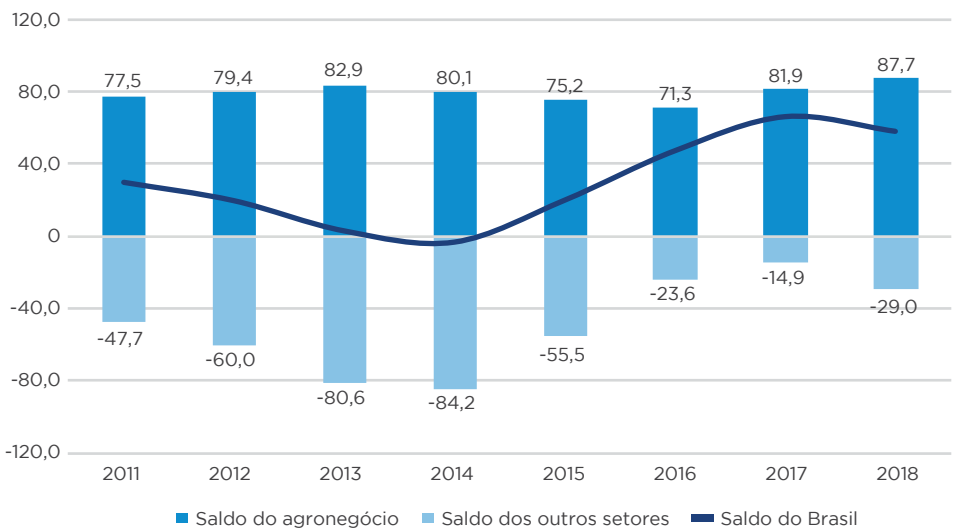


SHUTTERSTOCK

reunidos acumularam 80,8% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio em 2018. Em 2017, esses mesmos grupos responderam por 79,4% do valor total exportado. Ou seja, houve uma concentração das exportações brasileiras entre os cinco principais grupos exportadores.

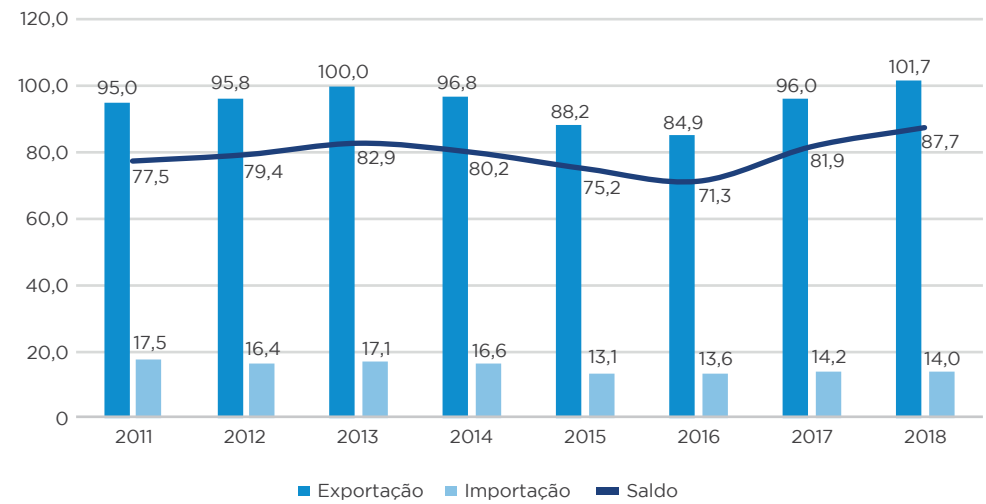
As vinte demais cadeias exportadoras componentes do agronegócio exportaram US$ 19,53 bilhões em 2018. As exportações desses grupos totalizaram US$ 19,79 bilhões em 2017. Houve uma baixa nominal de US$ 256,62 milhões nas exportações desses grupos, com queda na sua participação das exportações brasileiras de 20,6% para 19,2% entre 2017 e 2018. Essas estatísticas deixam mais evidente a tendência de concentração das exportações entre esses cinco grupos.

BRASIL: EVOLUÇÃO DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL
(US$ BILHÕES)



Fonte: SECEX

BRASIL: EVOLUÇÃO DO SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO
(US$ BILHÕES)



Fonte: SECEX

IMPACTO DA SOJA E DA CHINA

A *commodity* e o país protagonizaram um desempenho muito favorável para o balanço comercial do agronegócio nacional. O complexo soja foi o principal grupo nas exportações, com um crescimento expressivo de 29,0%, de US$ 31,72 bilhões, em 2017, para US$ 40,91 bilhões, em 2018, também recorde no período de um ano. Os US$ 9,19 bilhões de incremento nas exportações do complexo soja suplantaram o crescimento do valor total das exportações do agronegócio, que foi de US$ 5,67 bilhões. Em suma, o recorde nas exportações anuais do agronegócio pode ser explicado pelo crescimento das exportações do complexo soja.

O principal produto exportado do complexo soja é o grão, com 83,6 milhões de toneladas em 2018, uma quantidade 15,6 milhões de toneladas superior aos 68,1 milhões de toneladas exportados em 2017. Esse incremento de 22,7% na quantidade exportada, somado com a majoração de 5,2% no preço médio de exportação em 2018, significou uma ótima combinação: o valor exportado com soja em grão aumentou 29,1% e chegou a US$ 33,18 bilhões em 2018.

Evidentemente, essa abrupta expansão na quantidade exportada não aconteceria sem uma vigorosa demanda de soja em grão pela China. Isso aumentou a demanda de soja brasileira em 15 milhões de toneladas: as aquisições chinesas passaram de 53,8 milhões de toneladas, em 2017, para 68,8 milhões, em 2018. As suas demandas causaram um incremento na participação no total exportado pelo Brasil em soja em grão de 78,9%, em 2017, para 82,3%, em 2018.

EXPORTAÇÃO POR BLOCO

Em 2018, o continente asiático destacou-se entre as principais regiões geográficas ou blocos econômicos nas aquisições de produtos do agronegócio. O valor importado pela Ásia aumentou de US$ 44,17 bilhões, em 2017, para US$ 51,72 bilhões, em 2018 (17,1%). Com essa cifra, a participação da Ásia nas exportações brasileiras do agronegócio subiu de 46,0%, em 2017, para 50,9%, em 2018 – uma elevação de 4,9%. Ou seja, para cada US$ 100 exportados pelo Brasil em produtos do agronegócio, mais de US$ 50 foram encaminhados à Ásia em 2018.

Neste século, tem crescido muito a participação da Ásia no comércio do agronegócio brasileiro. A participação desse continente passou de 15,0%, em 2001, para mais de 50,0%, em 2018. Nesse mesmo período, caiu a contribuição da União Europeia no valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. A União Europeia, que, na época, era a maior parceira comercial do Brasil, tinha participação de 39,2% em 2001. Transcorridas quase duas décadas, a participação da Ásia suplantou a barreira de 50,0% do valor total exportado pelo Brasil, enquanto a participação da União Europeia caiu para 17,5%. De qualquer forma, a participação conjunta da Ásia e da União Europeia no comércio exterior do agronegócio brasileiro foi de 68,4%. ■

EXPORTAÇÃO DO AGRONEGÓCIO PARA OS BLOCOS ECONÔMICOS
(US$ BILHÕES)

BLOCOS	2017	2018	Participação %	
			2017	2018
Ásia (sem Oriente Médio)	44,2	51,7	46,0%	50,9%
União Europeia	16,9	17,8	17,7%	17,5%
América do Norte	8,4	8,5	8,8%	8,3%
Oriente Médio	8,8	7,5	9,1%	7,4%
África (sem Oriente Médio)	7,3	5,7	7,6%	5,6%
ALADI* (sem MERCOSUL**)	3,5	3,9	3,7%	3,8%
MERCOSUL	2,8	3,3	2,9%	3,2%
Europa Ocidental	2,9	1,9	3,0%	1,8%
Demais países da Europa	1,2	1,5	1,2%	1,5%
TOTAL	**96,0**	**101,7**	**100,0%**	**100,0%**

*Associação Latino-Americana de Integração, cujos países-membros são Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela
**Mercado Comum do Sul, cujos países-membros são Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai e Venezuela
Fonte: SECEX